

São expostos resultados de três estudos, onde se avaliou os impactos ecológicos e econômicos de algumas atividades humanas sobre as abelhas nativas na região amazônica. 1) Em Rondônia foi detectada a maior diversidade de abelhas sem ferrão do mundo: 98 espécies, sendo 10 novas para a ciência. Mas verificou-se que essa diversidade é alta apenas em áreas localizadas próximas de Unidades de Conservação e Terras Indígenas, diminuindo à medida que nos aproximamos de assentamentos agrários antigos. 2) Procurou-se verificar se as abelhas africanizadas - introduzidas no Brasil na década de 1950 para fins de melhoramento genético - estariam causando algum impacto sobre a fauna de abelhas nativas. Nenhuma operária foi vista visitando iscas que foram oferecidas a elas no interior da floresta contínua ou mesmo nos fragmentos de floresta, ocorrendo o inverso em áreas desmatadas e capoeiras próximas. Resultado que indica a inexistência de competição por recursos com as abelhas nativas, no interior da floresta amazônica. 3) Avaliou-se se três grandes rodovias que estão sendo recuperadas pelo Governo Federal através do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), poderiam vir a causar impactos sobre as abelhas das orquídeas, uma vez que rodovias estão entre as principais causas de desmatamentos na Amazônia. Constatou-se que poucas coletas foram feitas para se conhecer as abelhas que ocorrem na área de influência da BR-319 e quase nenhuma na das BRs 163 e 230, sendo que estas últimas possuem bastante desmatamento e a última ainda possui o agravante de não contar com praticamente nenhuma unidade de conservação. Diante de tais cenários, sugere-se aqui, respectivamente: 1) que novos assentamentos agrários levem em consideração medidas de proteção ambiental como a manutenção de áreas de florestas adjacentes ou a criação de Sistemas Agroflorestais, a fim de manter a maior diversidade possível de abelhas nativas, bem com a continuidade dos serviços ambientais por ela prestados, com destaque para a polinização; 2) que uma apicultura em grande escala na região é inviável, uma vez que a floresta não é sequer explorada pelas abelhas africanizadas; 3) que sejam criadas unidades de conservação ao longo das rodovias BR 163 e 230, e também que áreas abandonadas próximas sejam destinadas à recuperação espontânea, isso como forma de ainda salvar o que resta de diversidade de abelhas das orquídeas na área de influência dessas rodovias. Sugere-se também que pesquisadores passem a

direcionar seus esforços de coletas tanto para essas áreas mais ameaçadas ao longo das BRs 163 e 230, quanto para aquelas imensas áreas que constituem lacunas amostrais na região amazônica. Por fim, sugere-se a criação de um amplo programa de pesquisas objetivando conhecer melhor a biodiversidade amazônica - uma Biota Amazônica.